



Giovanna Adriana Tavares Gomes
(Organizadora)



TURISMO, SUSTENTABILIDADE E HOSPITALIDADE 2

Giovanna Adriana Tavares Gomes
(Organizadora)

Turismo, Sustentabilidade e Hospitalidade 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Rafael Sandrini Filho
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
T938	Turismo, sustentabilidade e hospitalidade 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Giovanna Adriana Tavares Gomes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Turismo, Sustentabilidade e Hospitalidade; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-573-0 DOI 10.22533/at.ed.730190209 1. Ecoturismo. 2. Desenvolvimento sustentável. 3. Turismo – Brasil. I. Gomes, Giovanna Adriana Tavares. II. Série. CDD 338.4791
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Trata temas extremamente pertinentes e de acordo com a evolução e inovação da atividade profissional do turismo. Não temos como desassociar o turismo da sustentabilidade e hospitalidade, sobretudo pelos temas tratados nesses artigos nos quais foram pesquisados assuntos diversificados e extremamente relevantes para o desenvolvimento do turismo como : comportamento do consumidor, diversidade (LGBT), desenvolvimento de produtos turísticos sustentáveis, gestão de eventos, cultura, religiosidade, hospitalidade, encontrabilidade, turismo rural e de base comunitária entre outros.

A sociedade vem assumindo um papel mais empoderado, reflexivo, crítico e automaticamente mais participativo no que se refere às políticas e discursos, sendo assim se faz necessário afirmar e reafirmar o papel de agente social do profissional do turismo. O discurso das comunidades elucida com mais assertividade as dificuldades e os rumos que a gestão do turismo deve tomar.

Os indicadores sustentabilidade e hospitalidade norteiam a gestão de um turismo mais responsável baseando-se em princípios de justiça social e econômica, com absoluto respeito ao ambiente e às culturas onde as comunidades autóctones assumem seu papel de liderança no processo de gestão do seu local tornando ele mais acessível e hospitaleiro.

Giovanna Adriana Tavares Gomes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A PROMOÇÃO DO TURISMO LGBT NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO: O CONSUMO E A UTILIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA CIDADE	
Flavio Andrew do Nascimento Santos	
DOI 10.22533/at.ed.7301902091	
CAPÍTULO 2	10
ACESSIBILIDADE UNIVERSAL COMO FERRAMENTA E PRÁTICA DE HOSPITALIDADE	
Bianca dos Santos Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.7301902092	
CAPÍTULO 3	19
ANÁLISE TEMPORAL DO DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL DO EVENTO ESPRAIADO DE PORTAS ABERTAS NOS ANOS DE 2008 E 2016 NO MUNICÍPIO DE MARICÁ, RJ	
Tatiana Macedo da Costa	
Sergio Domingos de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7301902093	
CAPÍTULO 4	34
MEGAEVENTOS ESPORTIVOS NO BRASIL E A PROMOÇÃO DE VALORES OLÍMPICOS	
William Cleber Domingues Silva	
Renata Mendes de Freitas	
Miguel Bahl	
DOI 10.22533/at.ed.7301902094	
CAPÍTULO 5	43
O CONCEITO DE ENCONTRABILIDADE TURÍSTICA APLICADO AO DESTINO DE FOZ DO IGUAÇU, PARANÁ, BRASIL	
Christopher Smith Bignardi Neves	
Isabele de Souza Carvalho	
Erika de Souza Castro	
Dirson Teixeira Junior	
Valéria Faias	
Ewerton Lemos Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.7301902095	
CAPÍTULO 6	58
O ECOTURISMO PELO PROJETO CORAL VIVO EM PORTO SEGURO, BAHIA: UM ESTUDO DE CASO	
Fernando da Cruz Lima	
Wilson Alves Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.7301902096	
CAPÍTULO 7	70
TURISMO CULTURAL NA COSTA DO DESCOBRIMENTO: ASPECTOS DISCURSIVOS	
Maiara Conceição Castro	
DOI 10.22533/at.ed.7301902097	

CAPÍTULO 8	82
TURISMO E ALBERGUES NAS FAVELAS CARIOCAS: NOVAS POSSIBILIDADES URBANAS	
Sergio Moraes Rego Fagerlande	
DOI 10.22533/at.ed.7301902098	
CAPÍTULO 9	97
TURISMO E O CANDOMBLÉ NA CIDADE DE SALVADOR	
Stella Matera Matias	
DOI 10.22533/at.ed.7301902099	
CAPÍTULO 10	110
TURISMO: FENÔMENO SOCIAL DE MÚLTIPLOS IMPACTOS	
Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama	
DOI 10.22533/at.ed.73019020910	
SOBRE A ORGANIZADORA	123
ÍNDICE REMISSIVO	124

O ECOTURISMO PELO PROJETO CORAL VIVO EM PORTO SEGURO, BAHIA: UM ESTUDO DE CASO

Fernando da Cruz Lima

Universidade do Estado da Bahia - UNEB
Eunápolis - Ba

Wilson Alves Araújo

Universidade do Estado da Bahia - UNEB
Eunápolis - Ba

RESUMO: Neste estudo que tem o Projeto Coral Vivo como objeto de pesquisa, e tem por objetivo geral analisar a relação entre o ecoturismo e o produto turístico Porto Seguro, e, objetivos específicos, descrever como o projeto Coral Vivo atua no município de Porto Seguro-Ba buscando a preservação dos ecossistemas marinhos pelo ecoturismo, assim como, indicar como a comunidade local esta inserida nesse processo, além de demonstrar o que isso provocou na esfera ambiental, social e turística. De tal maneira, o universo desta pesquisa sobre o ecoturismo é o município de Porto Seguro-Bahia e, tem como amostra o espaço de preservação dos ecossistemas marinhos o Projeto Coral Vivo, inserido no distrito de Arraial D' Juda. A metodologia utilizada tem o método Hipotético-dedutivo, com uma abordagem qualitativa, sendo a pesquisa do ponto de vista dos seus objetivos ser descritiva, bem como possui os procedimentos técnicos a pesquisa documental, bibliográfica, além do estudo de caso. A investigação fez uso quanto aos

instrumentos de pesquisa o questionário com perguntas abertas e entrevista. A pesquisa trabalhou com a hipótese a qual foi refutada de que o projeto Coral Vivo não consegue promover de forma satisfatória as metas estabelecidas de “ensino e educação ambiental” com vista a proteção dos recifes de corais por meio do turismo.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo Sustentável. Desenvolvimento Sustentável. Meio Ambiente. Turismo. Unidade de Conservação.

ABSTRACT: In this study that has the Coral Living Project as a research object, the general objectives sought are to analyze and describe how in the municipality of Porto Seguro - Ba it seeks the preservation of marine ecosystems by ecotourism, and, specifically, to describe how the Coral Vivo project operates in the city of Porto Seguro-Ba seeking the preservation of marine ecosystems by ecotourism, as well as indicating how the local community is inserted in this process, as well as demonstrating what this has caused in the environmental, social and tourist sphere. Thus, the universe of this research on ecotourism is the municipality of Porto Seguro-Bahia and has as a sample the space for preservation of marine ecosystems, the Coral Living Project, located in the district of Arraial D' Juda. The methodology to be used has the method of Hypothetical-deductive approach,

the study will have a qualitative approach, being the research from the point of view of its objectives to be descriptive, as well as having the methods of technical procedures to documentary, bibliographic research, in addition to case study. The research will make use of the interview instruments and questionnaire with open questions. The research works with the hypothesis to be confirmed or refuted that the Coral Vivo project can not satisfactorily promote the established goals of “environmental education and education” for the protection of coral reefs through tourism.

KEYWORDS: Sustainable Tourism. Sustainable development. Environment. Tourism. Conservation Unit.

1 | INTRODUÇÃO

O turismo é um fenômeno social que abrange diversos setores de mercado. De tal forma, o mesmo possui inúmeros segmentos com conceitos específicos relacionados a esse fenômeno, sendo um deles o de ecoturismo, que tem por objetivo o desenvolvimento de atividades de lazer com vista a educação ambiental bem como o envolvimento da comunidade ao redor.

Dessa forma, delimitou-se a analisar o desenvolvimento do ecoturismo por meio de um estudo de caso em Porto Seguro-Bahia, tendo como objeto de estudo o Projeto Coral Vivo. Em consonância a isso, o trabalho buscou responder as seguintes questões; Como o Projeto Coral Vivo contribui para difundir o ecoturismo nas unidades de conservação no qual atua em Porto Seguro - Ba? Quais as principais atividades desenvolvidas na proteção do ecossistema marinho através do turismo? Quais são as implicações das ações do Projeto Coral Vivo com relação a comunidade local e a atividade turística?

O Projeto Coral Vivo teve origem na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) sendo desenvolvido por doze instituições de ensino superior no Brasil patrocinada pelo programa Petrobras socioambiental e, tem como objetivos a preservação do ecossistema marinho em várias regiões do país em parceria com outras instituições ambientais.

Apesar disso, tem-se como hipótese que o projeto não consegue promover de forma satisfatória as metas estabelecidas de “ensino e educação ambiental” com vista a proteção dos recifes de corais por meio do turismo na Costa do Descobrimento, pois, o projeto passou por momentos que quase levaram a encerrar as atividades de forma precoce em Porto Seguro.

Assim sendo, este trabalho tem por objetivo geral analisar a relação entre o ecoturismo e o produto turístico Porto Seguro e, como objetivos específicos,

- Analisar como no município de Porto Seguro - Ba busca a preservação dos ecossistemas marinhos pelo ecoturismo.

- Descrever como o Projeto Coral Vivo atua no município de Porto Seguro - Ba buscando a preservação dos ecossistemas marinhos pelo ecoturismo.

Diante disso, este estudo se justifica pela importância das ações de proteção da biodiversidade marinha em Porto Seguro - Bahia promovido pelo Projeto Coral Vivo, o qual desenvolve pesquisas, ações de educação ambiental bem como sensibilização quanto a visitação aos recifes de corais localizados no Parque Marinho do Recife de Fora na cidade de Porto Seguro. Uma vez que, estes possuem um extremo valor não apenas para o turismo, mas também, econômico e ambiental.

Os corais formam uma barreira que minimiza os impactos das ondas do mar na costa, por meio da pesca são geradores de renda, no turismo são uma forma de atrativo. Além disso, eles são utilizados em diversos tipos de pesquisa voltadas a confecção de remédios e abrigam diversos ecossistemas marinhos nas formações de colônias de corais (CASTRO, 2016).

Em consequência desses aspectos, o ecossistema dos recifes é um dos mais frágeis que existe. Tal fato está relacionado ao turismo de massa, a pesca predatória além do descarte de resíduos nesses locais. Segundo Silva-Jr e Gerling (2016) em escala global são menos de 1% de áreas recifais protegidas, em âmbito nacional esse número cai para apenas 0,8%.

Assim, esta pesquisa foi desenvolvida tendo em vista o método de abordagem Hipotético-dedutivo, no qual acredita-se possibilitar que as proposições em torno do tema sejam respondidos de forma satisfatória. O estudo tem uma abordagem qualitativa, sendo a pesquisa do ponto de vista dos seus objetivos ser descritiva, bem como possui os procedimentos técnicos a pesquisa documental, bibliográfica, além do estudo de caso.

Por conseguinte, a investigação fez uso quanto aos instrumentos de pesquisa o questionário e entrevista, a fim de que sejam levantadas informações dos sujeitos que fazem parte do público alvo do projeto, como os moradores, turistas, estudantes e pesquisadores.

Em resumo, este estudo foi dividido em cinco partes, sendo o primeiro, esta introdução com os preceitos iniciais. Na segunda, a descrição dos métodos e técnicas empregados na pesquisa, definindo os principais autores e forma que a investigação tomará.

Na terceira parte da pesquisa está os fundamentos teóricos que trará considerações acerca dos conceitos envolvendo o ecoturismo. Ao lado deste na seção quatro será colocado os marcos iniciais do Projeto Coral Vivo, a trajetória e história das ações realizadas buscando tornar mais clara e atender as demandas do estudo científico.

Aliado a este, a quinta parte do trabalho dará conta das discussões e resultados desenvolvidos durante a produção desse estudo de caso, bem como as conclusões finais da pesquisa respondendo aos objetivos específicos delineados durante a análise do problema de pesquisa.

2 | METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida tendo em vista o método de abordagem Hipotético-dedutivo, no qual acredita-se possibilitar que as proposições em torno do tema sejam respondidas de forma satisfatória ao conhecimento científico.

O universo desta pesquisa sobre o ecoturismo é o município de Porto Seguro-Bahia e, tem como objeto de estudo o espaço de preservação dos ecossistemas marinhos o Projeto Coral Vivo, inserido no distrito de Arraial D’Juda. Com uma abordagem qualitativa, sendo a pesquisa do ponto de vista dos seus objetivos descritiva, possui como procedimentos técnicos a pesquisa documental, bibliográfica, além do estudo de caso.

Por conseguinte, a investigação fez uso quanto aos instrumentos de pesquisa do questionário com perguntas abertas. De tal forma, elaborou-se um questionário contendo vinte e uma questões referentes às ações desenvolvidas pelo Coral Vivo, tendo em vista a comunidade, os turistas bem como a disseminação dos resultados alcançados.

O questionário foi aplicado à coordenação de Educação e Políticas Públicas do Projeto Coral Vivo. No qual o responsável por este setor da instituição, possui formação acadêmica em Ciência Ambiental a nível de mestrado e, doutorado em Ciências pelo curso de Meio Ambiente da UFRJ, com atuações em gestão ambiental e políticas públicas, conservação e educação ambiental, tendo doze anos de gestão na coordenação.

3 | ECOTURISMO E UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

O segmento do ecoturismo é um dos mais crescentes em regiões turísticas, pois, proporciona experiências a junto a natureza. Trazem suas raízes a preocupação de envolver a comunidade local no processo de desenvolvimento do ambiente natural, salvaguardando a cultura histórica do local contribuindo para a geração de renda (DIAS, 2003).

De tal maneira, percebe-se para além dessa definição que ecoturismo não é tão somente atividades em áreas naturais, mas, igualmente um conjunto sincrônico de valores próprios para reduzir ao máximo os impactos na natureza respeitando a cultura e o bem-estar da população que ali se encontra.

Na legislação brasileira encontra-se a concepção de UC’s no art.2, inciso I da Lei 9.985 de 18 de julho de 2000 que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação, o qual coloca as UC’s como

unidade de conservação: espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção; (BRASIL, 2000, p.1).

No inciso II da mesma lei, é enfatizado como um dos objetivos a proteção da natureza associada às necessidades humanas do presente e das gerações futuras. Sendo assim, a conservação da natureza é:

o manejo do uso humano da natureza, compreendendo a preservação, a manutenção, a utilização sustentável, a restauração e a recuperação do ambiente natural, para que possa produzir o maior benefício, em bases sustentáveis, às atuais gerações, mantendo seu potencial de satisfazer as necessidades e aspirações das gerações futuras, e garantindo a sobrevivência dos seres vivos em geral; (BRASIL, 2000, p.1).

Segundo a World Wildlife Fund (WWF-Brasil) (2008) a crise ambiental é uma dos principais desafios da humanidade, pois, enfrenta questões graves como o aumento da natalidade, escassez de água para o consumo humano, aquecimento global, extinção de vegetações nativas e, de animais.

Com objetivo de conservar esses recursos das diversas atividades econômicas, as UC's se tornou um dos caminhos para o cumprimento das metas de proteção ambiental, uma vez que a mesma minimiza os problemas de degradação ao meio natural.

Em consequência disso, uma das maiores dificuldades atualmente é a criação de novas UC's. Ainda de acordo com a WWF-Brasil (2008) as UC's que existem estão tendo dificuldades de funcionamento, pois, faltam recursos e as metas estabelecidas não são cumpridas, levando a priorização pelos órgãos administrativos das atividades para que tenham o mínimo necessário para o seu funcionamento.

Para se ter noção conforme os dados lançados no site do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMbio) atualmente das 193 ações par as undades somente 35 foram executadas, 58 estão em andamento, 46 em espera e 54 indefinidos,

As atividades de ecoturismo são realizadas normalmente em áreas protegidas, buscando a educação ambiental, já que é nesses locais onde fauna¹, a flora² e os biomas³ estão em suas formas mais naturais apesar do envolvimento com o ser humano. Em 2017 segundo o ICMBio, houve 10.734.422 (Dez Milhões, Setecentos e Trinta e Quatro mil e Quatrocentos e vinte e dois) visitantes registrados nas UC's federais.

Em consequência dessa demanda, outras atividades econômicas ligadas ao turismo voltado as práticas naturais vem crescendo sem planejamento em muitas regiões, colocadas como ecoturismo, mas, não se caracterizando realmente como tal, já que essas práticas levam a degradação das áreas naturais visando apenas o lucro para quem gerencia (em se tratando de áreas de domínio privado), colaborando à não orientação correta ao turista quanto aos ecossistemas no qual está em contato.

1 “[...] todos os animais de um determinado local” (SILVA;GUERRA; MOUSINHO, 1999, p.111).

2 “Flora é o nome dado a um conjunto de espécies vegetais” (SOUZA, 2002, p.1).

3 “Conjunto de vida (vegetal e animal) definida pelo agrupamento de tipos de vegetação contíguos e identificáveis em escala regional, com condições geoclimáticas similares e história compartilhada de mudanças, resultando em uma diversidade biológica própria” (IBGE, 2004, p.148).

4 | O PROJETO CORAL VIVO

O Projeto Coral Vivo nasceu de uma atividade de extensão acadêmica no Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Em que dois estagiários desenvolviam viagens para a coleta de espécies de Cnidaria⁴ para estudo em laboratório.

Em ação desenvolvida entre o Instituto Brasileiro de Conservação Florestal (IBDF) o qual se transformou no Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis (IBAMA), com o Museu Nacional no estudo da implantação do primeiro parque marinho do Brasil de Abrolhos, um dos estagiários foi voluntário nesse processo representando o museu custeando as despesas com recursos próprios.

Em um novo momento, na criação do Arquipélago de Fernando de Noronha, ambos os estagiários (agora com a titulação de mestres) foram convidados a desenvolverem um estudo aprofundado em 22 estações de mergulho no arquipélago. Assim, tendo como base os trabalhos realizados no laboratório do Museu Nacional e as experiências adquiridas, no ano de 2003 teve origem por iniciativa própria deles a fundação do Projeto de Recuperação de Comunidades Coralíneas - Projeto Coral Vivo.

A ideia teve o apoio do Museu Nacional, membros do Departamento de Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Projeto Tamar e Projeto Amigo da Tartaruga. O objetivo inicial do Projeto era observar o comportamento dos ciclos reprodutivos dos corais⁵ em laboratório, bem como as desovas a fim de promover a recuperação de áreas degradadas por corais reproduzidos em cativeiro não possuindo nessa época as características de educação ambiental e envolvimento de turistas nesse processo.

Usando o Instituto Recifes Costeiro (IRCOS), o projeto foi submetido ao Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA) sendo aprovado. Conseqüentemente, ações foram planejadas e uma delas foi tentativa de conseguir recrutar colaboradores. Além desta, foram providenciados equipamentos dentre eles a lancha de 19 pés de comprimento. A base de pesquisa foi implantada em Porto Seguro - Ba por ser a mais rica em biodiversidade marinha do atlântico sul, segundo Castro [et al] (2016).

Ademais, em 2004 um laboratório foi desenvolvido com vista a atender os objetivos iniciais instalado na pousada Bahia Tropical. Porém, o laboratório não tinha a estrutura adequada. Junto a isso, aquários foram projetados para os testes de desovas sendo atualmente ainda utilizado atualmente.

4 “Os cnidários são animais relativamente simples, que vivem em ambientes aquáticos, principalmente no mar (cerca de 99% vivem em água marinha e 1% em água doce). Existem, atualmente, cerca de 10 mil espécies de cnidários conhecidas. [...] Exemplos de cnidários: Medusas; Águas-vivas; Anêmonas-do-mar; Caravelas; Corais-moles; Hidras de água doce [...]”. Cnidários. Toda biologia. Disponível em: <<https://goo.gl/RihAUw>>. Acesso em mai de 2018.

5 São animais pequenos e muito frágeis vivem em simbiose com microalgas. Eles podem ter esqueleto (corais duros) e (sem esqueleto) corais moles formando os recifes de corais que são rochas formadas por inúmeros colônias de corais que tem muita importância por abrigar diversos ecossistemas (FERREIRA; MAIDA, 2006).

Em maio do mesmo ano a Orla Norte de Porto Seguro foi inundada e o então laboratório foi atingido. Nesse período as condições da água foram avaliadas e ficou constatado que a salinidade da mesma estavam muito abaixo do necessário para os estudos. De tal modo, os viveiros não poderiam continuar a ser utilizados.

Até que, analisando outras regiões que pudessem atingir as exigências da pesquisa, Arraial D’Juda foi a mais compatível. Diante desses imprevistos, houveram muitas tentativas de desovas que falharam e os dados obtidos foram aprimorados e disponibilizados a outros projetos de pesquisa. Dessa forma, em 11 outubro de 2004 ocorreu de forma inédita no Brasil a primeira observação de corais em reprodução por cativeiro.

Ainda com a problemática dos cativeiros, o projeto buscou alternativas que favorecessem a continuidade das desovas. Com indicação de conhecidos o Eco Parque foi a primeira tentativa, a qual, foi bem sucedida sendo firmado um termo de comodato para ser desenvolvido a base de pesquisas. Também, foi cedido gratuitamente ao projeto o centro de convenções do Arraial d’Ajuda Eco Resort pertencente ao mesmo dono do parque, parceria que dura até hoje.

Com a mudança dos viveiros para o Eco Parque as instalações foram colocadas em prática em 2005 com a inauguração no espaço. No entanto, mais uma adversidade surgiu, o auto aquecimento da água pela luz solar, resolvido com a montagem de uma estrutura com telhado para proteção dos viveiros.

Com uma equipe de três pessoas trabalhando nas pesquisas o projeto obteve sucesso em mais duas desovas com espécies distintas de corais o coral-cérebro e o coral-casca-de-jeca. A mudança para o Eco Parque gerou além dessas desovas, o início das visitas que começaram a partir da curiosidade dos usuários do parque, os quais tinham interesse em saber sobre o que estava acontecendo no espaço de pesquisa.

Com o fim do contrato de patrocínio do FNMA o Projeto Coral Vivo obteve a aprovação no edital do programa Boticário de Proteção a Natureza que complementou as ações feitas pelo projeto. Com tudo, sem outros apoio o projeto chegou a beira de ser precocemente terminado, mas, o Eco Parque bancou a permanência e funcionamento do projeto com o patrocínio das atividades.

Diante de uma nova perspectiva, o Projeto desvinculou-se da IRCOS e, as ações passaram a ser vinculados a Associação Amigos do Museu Nacional (SAMM) em 2006. Buscando apoio de outras instituições o Coral Vivo teve o direcionamento a participar do edital Petrobras.

No desenvolvimento do projeto de submissão ao edital participaram em apoio os membros do Museu Nacional, Secretaria de Biodiversidade e Florestas do Ministério do Meio Ambiente (MMA), o Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Departamento de Ecologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e o Departamento de Geologia da UFRJ. O projeto foi a proposta vencedora.

Na mesma estava a implantação de ações de educação ambiental, bem como

atuação incisiva de pesquisa e recuperação do Parque Municipal Marinho do Recife de Fora, criado pela lei municipal nº260 em dezembro de 1997. Nesse processo, seria utilizado o protocolo Reef Check⁶ de monitoramento na área de pesquisa delimitada.

O Recife de Fora naquele momento não possuía plano de manejo (criado em 2015 com a parceria do Coral Vivo e outras instituições), e existia um turismo de massa que degradava os ecossistemas de corais assim como pesca ilegal. De tal modo, algumas iniciativas foram realizadas e ainda são “[...] Dentre elas: a limitação do número de visitantes por dia; a restrição do acesso ao banco recifal, apenas a assim chamada “Piscina da Visitação”, que corresponde a cerca de 3% da área do platô recifal; [...]” Castro [et al] (2016, p. 104).

No documentário disponibilizado no youtube realizado pelo projeto em 2012, vários depoimentos foram dados demonstrados como funcionava o Recife de Fora antes do Coral Vivo realizar as ações de educação ambiental. Em um deles o empresário Adelson Fernandes relata dizendo: *“Eu mim lembro que tinha corais enormes e tinha turistas que saiam com ele na mão.”*⁷ Mesmo existindo a proibição na lei 260/97 quanto a esse tipo de prática.

Em seguida, o artesão de Porto Seguro Cristovão Carvalho diz: *“então agente tirava coral ai a vontade pra fazer artesanato, muita gente tirava também e começou ai uma devastação enorme”*.⁸

Diante disso, o projeto monitora o Parque Municipal do Recife de Fora realizando estudos e aperfeiçoamento dos monitores voluntários que lá atuam.

*A ideia é passar essas informações para a prefeitura de Porto Seguro que é gestora do parque e, trabalhar com a prefeitura pra planejar como que o parque pode ser melhor usado, tanto para dar melhores oportunidades de conhecer o ambiente recifal para os turistas e moradores locais quanto para poder preservar essa fauna e flora diversa que ele tem [...] (O Homem e os Recifes, CASTRO, 2012).*⁹

Com a atuação na unidade de conservação do Recife de Corais o Coral Vivo se envolveu nas ações do ICMBio e, participou da construção do Plano Nacional para a Conservação dos Ambientes Coralíneos (PAN Corais) bem como, é o atual coordenador desse plano em âmbito nacional atualmente. Além disso, a parceria com a Petrobras possibilitou colocar o Coral Vivo em destaque nacional recebendo visibilidade ganhando em estrutura e recursos de pessoal.

Em 2014 as premissas no campo da educação ambiental foram renovadas

6 “O método empregado pelo Reef Check é voltado para um diagnóstico da saúde recifal a partir de estimativas da abundância de organismos recifais selecionados. A escolha destes indicadores baseia-se na sua importância ecológica e econômica, na sua sensibilidade a impactos humanos e, também, na facilidade de identificação. A seleção dos locais deve sempre partir dos “melhores” sítios disponíveis, uma vez que a meta global é determinar extensão dos impactos humanos sobre os recifes de coral [...]” (FERREIRA; MAIDA, 2006, p.25).

7 O homem e os recifes. Depoimento do empresário Adelson Fernandes, 2012. (2m47s). Disponível em: <https://www.youtube.com/results?search_query=+hist%C3%B3ria+do+Projeto+Coral+Vivo>

8 O homem e os recifes. Depoimento do artesão Cristovão Carvalho, 2012. (2m51s). Disponível em: https://www.youtube.com/results?search_query=+hist%C3%B3ria+do+Projeto+Coral+Vivo

9 O homem e os recifes. Depoimento do biólogo Clovis B. Castro, 2012. (13m26s). Disponível em: <https://www.youtube.com/results?search_query=+hist%C3%B3ria+do+Projeto+Coral+Vivo>

trabalhando com a estratégia de inserção dos estudantes e escolas locais denominado Rede de Educação Coral Vivo. O Coral Vivo foi mentor e desenvolveu diversas atividades pedagógicas relacionados a temas ambientais como agenda 21, preservação ambiental. Também no período de 2014 o Projeto apoiou projetos de pesquisa na pós graduação de instituições universitárias do Brasil, assim como, atualmente mantém o programa de extensão universitária no qual abre para estágio entre períodos de 23 dias a três meses.

5 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nas atuações de educação e pesquisa da instituição a primeira pergunta respondida foi relacionada aos objetivos do Projeto na Costa do Descobrimento. Sendo eles, a *“Conservação e uso sustentável dos ambientes coralíneos brasileiros atuando com quatro linhas de atuação – educação, pesquisa, políticas públicas e comunicação.”*

Na segunda questão foi questionado quanto ao público alvo do Projeto. De tal maneira, a pergunta teve como resposta que os principais alvos são os *“Estudantes, pesquisadores, pescadores, gestores públicos, agentes de turismo, entre outros.”*

Por seguinte, indagou-se quanto as medidas de prevenção a degradação dos ambientes recifais nas áreas em que o Projeto Coral Vivo atua na Costa do Descobrimento, usando o turismo como educador ambiental. Quanto a isso, o retorno ao questionamento foi que essas medidas estão atreladas a *“Difusão de conhecimentos acerca da biologia e ecologia de corais e de recifes de corais relacionando com boas práticas de visitação pública aos ambientes marinhos.”*

Ao mesmo tempo, através desta última interpela o, buscou-se saber como são aplicadas essas medidas. As quais são através da *“Realiza o de momentos de forma o continuada, como cursos e seminários, voltados para agentes de turismo - operadores de turismo, alunos de cursos profissionalizantes, pousadeiros, monitores de espaços museais, entre outros.*

Além desta, pode-se colocar também, a oes desenvolvidas quase que mensalmente envolvendo a comunidade e os turistas. Exposto nos cartazes de convites para os eventos.

Diante disso, surgiu o questionamento de quais os principais problemas relacionados ao turismo em ambientes de corais na Costa do Descobrimento. Mediante a questão, foram apontados três, a *“Ausência de conhecimento; Divulga o e implanta o de condutas corretas na visita o; Capacita o de agentes de turismo.”*

Complementando a premissa, buscou-se identificar além dos problemas, as principais vantagens para o turismo na conserva o e desenvolvimento de medidas de prote o aos recifes de corais. Em vista disso, a coordena o de Educa o e Políticas Públicas elencou dois pontos principais que são a *“Conserva o de ambientes coralíneos; e Existência ou manuten o do turismo como agente de fortalecimento de*

socioeconomias locais e regionais; entre outros.”

De tal forma, analisando as resoluções expostas anteriormente, fez-se necessário saber como o Projeto atinge os turistas em específico com relação a conscientização quanto aos recifes de corais e o turismo ambientalmente correto. Assim, essa ação é realizada *“Por meio da divulgação de conteúdos sobre a biologia e ecologia de corais, de boas práticas de conservação de ambientes coralíneos, em especial de recifes de corais, utilizando meios de comunicação como o Jornal impresso CORAL VIVO, da página CORAL VIVO, e de postagens no Facebook; da realização de atividades de sensibilização voltadas a diversos públicos; e do oferecimento e atendimento a visitação nas instalações de visitação no EcoParque.”*

Sendo assim, as publicações do jornal podem ser encontradas no site do Coral Vivo, bem como na página do Projeto na rede social do Facebook, onde, são disponibilizados bibliografias e atualizações constantes sobre as ações do Projeto.

É destacado na última atualização lançada em 2018 do jornal Coral Vivo informações centradas no combate ao lixo marinho, que vem sendo um dos grandes problemas aos recifes atualmente.

Quanto ao apoio do poder público local nas ações do Projeto Coral Vivo, apontou-se que este acontece apenas quando demandadas. Como destacado pela coordenação na qual existe *“Parceria sem custos sempre que solicitada”*. Contudo, em relação as parcerias locais *“Dependendo das atividades, parcerias de diferentes formatos e objetivos são exercitadas como o SENAC de Porto Seguro, com as entidades como Associação e Sindicato de Guias de Turismo, com Secretarias Municipais de Turismo da região, entre outras.”*

Nesse sentido, quanto aos recursos estrutural e de pessoal para o desempenho das atividades desenvolvidas na Costa do Descobrimento houve a explicação de que, *“Temos equipes lotadas em Arraial D’Ajuda e localizadas no EcoParque, que executam as linhas de ação do projeto e recursos financeiros de patrocinadores.”* No que tange aos recursos estruturais os mesmos foram conquistados *“Por meio de patrocínios e apoios financeiros.”*

Ainda nesse aspecto, questionou-se qual o grau de escolaridade dos colaboradores do projeto. Em suma, o Coral Vivo possui colaboradores *“De todos os níveis de educação formal.”* Os quais são selecionados *“Por meio de entrevistas, considerando critérios como postura, comunicação e identidade territorial.”* E, são treinados *“Em momentos periódicos de formação continuada considerando conteúdo e comportamento vinculando a relação monitor-visitante.”*

Acrescenta-se diante disso, o processo de elaboração das atividades do Projeto Coral Vivo na Costa do Descobrimento. Porquanto, as mesmas são construídas *“Por meio de reuniões periódicas do corpo de coordenação e equipe.”* Intrínseco a isso, os eixos abordados no planejamento das atividades que são anuais tem a *“Capacidade intelectual e operacional instalada; visão de futuro; avaliação das ações desenvolvidas”* diante das constituições de cada exercício.

Conseqüentemente, a idealização dos objetivos foi destacada no site Atlantica News e, em outros meios de informação. Com o título, “Coral Vivo apresenta ações de conservação marinha a serem realizados até 2020” o Atlantica News (2017)¹⁰ relatou que

“[...] Essas metas estão estabelecidas para as áreas de pesquisa, educação, turismo, políticas públicas e sensibilização, incluindo algumas iniciativas do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Ambientes Coralíneos (PAN Corais). Esse plano tem a coordenação executiva do Coral Vivo e a coordenação geral do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Sudeste e Sul (Cepsul) do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) [...]”

Perante as afirmativas, perguntou-se como o Projeto Coral Vivo insere a comunidade local no processo de preservação dos recifes de corais. De tal modo, foi colocado que ela é pensada “*Em todas as suas linhas de ação.*” Nesse intuito, os programas que são desenvolvidos para agregar a comunidade aos objetivos do projeto de pesquisa e educação estão “*Na linha de ação Pesquisa, em ações de monitoramento ambiental; e na linha de ação educação, em praticamente todas as ações de educação ambiental.*” Um exemplo disso pode-se ver na figura 13 em que alunos de escolas públicas aprendem sobre conscientização ambiental e conservação dos ecossistemas marinhos.

Dessa forma, buscou-se saber nos questionamentos como é observado o envolvimento da comunidade e dos turistas na conservação dos ecossistemas marinhos dos recifes de corais e, ações do Projeto Coral Vivo. Essa percepção acontece “*Avaliando a qualidade e quantidade da resposta ao atendimento aos convites à participação social nas atividades desenvolvidas.*” Esse envolvimento em observação as atividades realizadas acontece de forma efetiva uma vez que a comunidade está sempre envolvida segundo a pesquisa.

Por fim, foi situado na estudo se o Projeto Coral Vivo participa de alguma organização pública como conselhos municipais. Perante a questão, a resposta foi que o Coral Vivo está inserido no “*Conselho Municipal de Meio Ambiente de Porto Seguro e Conselho Municipal de Meio Ambiente de Santa Cruz Cabrália (em fase de estruturação)*”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho permitiu analisar como o Projeto Coral Vivo se constituiu, além das relações que ela mantém com a comunidade e estrutura construída durante os anos 14 anos de funcionamento como também ver que o ecoturismo em Porto Seguro - Ba é buscado através de ações de conscientização, pesquisa, manutenção

10 Atlantica News. Coral Vivo apresenta ações de conservação marinha a serem realizados até 2020, 2017. Disponível em: <http://www.atlanticanews.com.br/noticias/ecologia/16560/coral-vivo-apresenta-acoes-de-conservacao-marinha-a-serem-realizadas-ate-2020-21-11-2017/>> Acesso em: mai de 2018.

e compartilhamento da cultura local que atingem moradores, turistas, estudantes e pesquisadores. Em suma, a hipótese estabelecida foi invalidada.

REFERÊNCIAS

- CASTRO, Clovis Barreira [et al.]. **Mergulhando no Coral Vivo**. Rio de Janeiro: Museu Nacional, 2016.
- DIAS, Reinaldo. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003.
- FERREIRA, Beatrice Padovani; MAIDA, Mauro. **Monitoramento dos recifes de coral do Brasil**. Brasília: MMA, 2006.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Vocabulário Básico de Recursos Naturais e Meio Ambiente**. 2ºed. Rio de Janeiro: IBGE, 2004.
- ICMBIO, **Indicadores de gerenciais**, 2018. Disponível em: http://qv.icmbio.gov.br/QvAJAXZfc/opendoc2.htm?document=painel_corporativo_6476.qvw&host=Local&anonymous=true >Acesso em: mai de 2018.
- ICMBIO, **Visitação e Turismo**, 2018. Disponível em: http://qv.icmbio.gov.br/QvAJAXZfc/opendoc2.htm?document=painel_corporativo_6476.qvw&host=Local&anonymous=true>Acesso em: mai de 2018.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; ERNANI, Cesar de Frei. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. Ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- SILVA JR, José Martins da; GERLING, Cynthia (Org). Et al. **Manual de ecossistemas: marinhos e costeiros para educadores**. Santos, SP; Comunicar, 2016.
- SILVA, Pedro Paulo de Lima; GUERRA, Antonio J. T.; MOUSINHO, Patrícia. **Dicionário brasileiro de ciências ambientais**. Rio de Janeiro: The x Editora, 1999.
- SOUSA, Leticia Penno de. **A flora: uma abordagem sobre florestas**. In: Seminário sobre educação ambiental integrada para multiplicadores, 2002, Colombo. Os seis elementos: água, ar, solo, flora, fauna, ser humano: trabalhos apresentados. Colombo: Embrapa Florestas, 2003.
- WWF-Brasil. **Unidades de Conservação: conservando a vida, os bens e serviços ambientais**. São Paulo, 2008. Disponível em :www.mma.gov.br/estruturas/pda/_arquivos/prj_mc_061_pub_car_001_uc.pdf Acesso em: mai de 2018.

SOBRE A ORGANIZADORA

GIOVANNA ADRIANA TAVARES GOMES Doutoranda em Performances Culturais pela UFG, Mestrado Acadêmico na área das Ciências Sociais Aplicadas em Turismo e Hotelaria pela UNIVALI – SC/2010. Foco: Planejamento Participativo e desenvolvimento de base local, Especialista em Gestão em Turismo e Hotelaria pela Faculdade Lions - GO (2005), Bacharel em Turismo pela Faculdade Cambury - GO (2003), MBA Executivo em Coaching (2018) na Faculdade Cândido Mendes. Cursando atualmente: Especialização em Administração do Setor Público, Especialização em Administração em Marketing de Serviços e Social e MBA em Gestão de Projetos - Faculdade Favoni - ES. Atua na área de Pesquisa aplicada em diversas áreas do mercado: Turismo, hotelaria, eventos, pesquisa censitária, gestão comercial e de negócios, sendo atualmente Professora Universitária na Faculdade Cambury nos cursos de Eventos e Gestão Comercial, Coordenadora Geral do evento institucional Circulo do Conhecimento desde 2015. Membro da ANPTUR - Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Turismo. É servidora pública do Estado de Goiás na Área Técnica de pesquisa Turística na Agência Estadual de Turismo - GOIAS TURISMO - Coordenadora do OBSERVATÓRIO DO TURISMO DO ESTADO DE GOIAS e Presidente da ABBTUR - GO Seccional Goiás.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade Universal 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18

Agentes Sociais do Turismo 1

Albergues 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95

Análise do Discurso (AD) 70, 71, 72, 74, 80

B

Bordas de Favelas 82

C

Candomblé 97, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

Community-Based Tourism 19, 20

Cultura 5, 7, 8, 12, 19, 20, 22, 23, 24, 31, 36, 61, 69, 70, 71, 72, 73, 80, 81, 95, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 114, 118, 119

Cultural Tourism 70, 97

D

Desenvolvimento Sustentável 58

E

Encontrabilidade 5, 43, 45, 47, 49, 50, 57

Epistemologia 110

Eventos 5, 19, 35, 36, 51, 53, 66, 73, 83, 84, 95, 98, 102, 103, 104, 123

F

Foz do Iguaçu 43, 44, 45, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 122

H

Hospitalidade 5, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 110, 111, 114, 116, 117, 118, 119, 120

Hostels 82, 83, 94

J

Jogos Rio 2016 34, 36, 38, 39

L

Legados 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42

M

Maricá 19, 20, 21, 23, 24, 26, 30, 31, 32

Marketing 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 55, 56, 57, 73, 74, 81, 99, 104, 107, 113, 116, 122, 123

Meio Ambiente 23, 27, 31, 36, 48, 58, 61, 63, 64, 68, 69

P

Propagandas 48, 70, 71, 75, 78, 79, 80, 81, 97, 98, 103, 105, 106, 107, 108

R

Religious Tourism 97

Rio de Janeiro 1, 2, 4, 5, 7, 8, 10, 14, 20, 23, 31, 32, 34, 36, 37, 40, 42, 59, 63, 64, 69, 81, 82, 83, 84, 85, 93, 95, 96, 97, 100, 105, 109, 119, 122

S

Salvador 42, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108

Sociologia 18, 57, 110, 113, 122

Sustentabilidade 5, 6, 21, 22, 110, 116, 118, 119, 120, 121, 122

T

Turismo Cultural 70, 71, 73, 75, 81, 97, 102, 103, 107, 108

Turismo de Base Comunitária 19, 22, 23, 29, 30, 31, 32, 84, 85, 88, 93, 95

Turismo em Favelas 82, 83, 84, 85, 93, 94, 95

Turismo LGBT 1, 6, 7, 8

Turismo Religioso 77, 97, 102, 103, 104, 107, 108, 109

Turismo Rural 5, 19, 22, 23, 30, 32

Turismo Sustentável 58

U

Unidade de Conservação 58, 61, 65

V

Valores Olímpicos 34, 38, 41

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-573-0



9 788572 475730